



B0294

### **ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES CAROTÍDEAS E ESCORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS**

Paula Veri Guimarães (Bolsista PIBIC/CNPq), Marcio Vandoni Pimenta, José Alexandre Cipoll, José Roberto Matos-Souza, Vera Regina Bellinazzi e Prof. Dr. Wilson Nadruz Junior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As artérias carótidas são suscetíveis a lesões induzidas pela hipertensão arterial sistêmica (HAS), as quais incluem modificações estruturais, como o aumento da espessura íntima-média, o enrijecimento da parede e mudanças hemodinâmicas, como o aumento de índices de resistividade e da tensão circunferencial vascular. Contudo, permanece ainda incerto qual destes parâmetros melhor se associa com o risco cardiovascular em hipertensos. O objetivo deste estudo foi investigar e comparar a relação entre parâmetros carotídeos e medidas de risco cardiovascular calculadas através de diversos escores de risco (Framingham, Reynolds, SCORE e PROCAM) em pacientes hipertensos. Foram avaliados transversalmente 338 indivíduos hipertensos (207 mulheres e 131 homens) acompanhados no ambulatório de HAS do HC-UNICAMP por meio de análise clínica e ultrassonografia de carótida. A análise de correlação bivariada mostrou que o Módulo de Elasticidade de Young, que é uma medida de rigidez arterial, e a tensão circunferencial sistólica foram as variáveis que melhor se correlacionaram com os escores de risco, tanto na amostra total, quanto em homens e mulheres isoladamente. Estes dados indicam que o aumento da rigidez e das forças hemodinâmicas carotídeas está relacionado ao aumento do risco cardiovascular em hipertensos.

Risco cardiovascular - Alterações carotídeas - Hipertensão